

O USO DE DOCUMENTOS DIVERSIFICADOS NAS SÉRIES INICIAIS PARA RECRIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Sandra do Rocio Cordeiro de Lima

O trabalho apresentado é o relato de uma prática pedagógica desenvolvida nas aulas de História, com alunos da 1ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Maria Aparecida Saliba Torres, no município de Araucária – Paraná, no ano de 2004.

A professora Maria Auxiliadora Schmidt, da Universidade Federal do Paraná, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação mantém um projeto de ensino, extensão e pesquisa para professores da rede pública que tem como objetivo incentivar a utilização de documentos históricos em sala de aula e “o desenvolvimento profissional do professor como investigador de sua própria prática pedagógica” (SCHMIDT e GARCIA, 2000, p. 230)¹. Participando, pela primeira vez, do grupo fui orientada a buscar metodologias que visassem a investigação histórica tanto para mim, quanto para os alunos.

Durante os encontros com o grupo, além da questão do uso de documentos históricos, muito se debateu a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos e das articulações que eram feitas (ou não) entre eles e os conteúdos escolares pelos professores e alunos. Sendo assim, busquei em Aisenberg o apoio para o desenvolvimento dos trabalhos “Para lograr una articulación es preciso que en el proceso de planificación y conducción de la enseñanza tengamos muy claro, en primer lugar, qué es lo que queremos enseñar y para qué. Y en segundo lugar que planteemos el desafío del cómo.”. (1994, p. 154)²

Sendo o conteúdo para aquele momento o Trabalho Infantil iniciei as aulas questionando os alunos qual era o conceito que tinham sobre trabalho, os que responderam procuraram exemplificar com funções exercidas por parentes e conhecidos (doméstica, caminhoneiro, motorista, pedreiro...), negaram trabalhar e disseram não conhecer crianças que trabalhassem.

A negação inicial dos alunos à existência do Trabalho Infantil me surpreendeu, pois trabalhando há alguns anos na comunidade na qual a escola está inserida, pude perceber que os irmãos mais velhos costumam tomar conta dos mais jovens e de suas casas, enquanto os pais e outros responsáveis trabalham ou procuram emprego. Também muitos jovens costumam ser contratados para serviços domésticos ou mesmo como auxiliares em construções civis e no comércio local.

Mesmo assim, conforme planejado, li e procurei explicar para os alunos o seguinte texto:³

Revolução industrial na Inglaterra

A invenção de teares e máquinas de fiar, movidos a vapor, na segunda metade do século XVIII, proporcionou condições para a concentração de operários em grandes edifícios onde trabalhavam em longas horas em péssimas condições higiênicas.

A aglomeração de trabalho nas novas cidades industriais, sem melhoramentos sanitários, ocasionou epidemias terríveis. O Parlamento Britânico ordenou investigações sobre a situação do operariado, das quais resultaram relatórios como dos *Comissários de Trabalho Infantil*, em 1833 (...).

Condições de trabalho no Relatório dos Comissários do Trabalho Infantil

O presente inquérito reuniu, também, uma grande quantidade de provas sobre os diversos aspectos das condições das fábricas, que exercem importante influência na saúde dos trabalhadores, adultos e crianças. Nas fábricas antigas e pequenas o relato uniforme é: suja; mal ventilada; mal drenada; sem banheiros ou vestiários; sem exaustores para a poeira; maquinaria solta; passagens muito estreitas; alguns tetos são tão baixos que se torna difícil ficar em pé no centro da sala.

Disto resulta:

- ◆ que as crianças empregadas em todos os ramos de manufatura do Reino trabalham o mesmo número de horas que os adultos;
- ◆ que os efeitos de trabalho tão prolongados são: a deterioração permanente da constituição física; a aquisição de doenças incuráveis; a exclusão (por excesso de fadiga) dos meios de obtenção de educação adequada;
- ◆ que, na idade em que as crianças sofrem prejuízos com o trabalho, elas ainda não são emancipadas, sendo alugadas e seus salários recebidos pelos pais ou responsáveis.

No decorrer e após a leitura do texto os alunos demonstraram espanto e descrença, negando firmemente acreditar que uma criança pudesse trabalhar nas condições relatadas. Entretanto, ao serem orientados para os trabalhos de registro, manifestaram o conhecimento que negavam, desenharam e escreveram (com poucas palavras) crianças em situações de trabalho: algumas recolhendo papéis, plásticos e latas para vender, outras fazendo serviços domésticos em suas próprias casas ou auxiliando os pais em seus trabalhos, uma vendendo sorvete e uma ilustrou o estudo como forma de trabalho.

Buscando demonstrar que o Trabalho Infantil é uma realidade próxima aos alunos, utilizei, em um segundo momento, a música *Pivete* de Chico Buarque – principalmente os primeiros versos que relatam os trabalhos realizados próximos a semáforos – e, uma parte do grupo recordou já ter visto crianças exercendo funções parecidas às da música. Ao serem questionados quais seriam os motivos pelos quais essas crianças trabalham, responderam: “Porque elas são pobres.”. Resumindo a questão do Trabalho Infantil a falta de condições econômicas para a sobrevivência.

Negaram ter assistido alguma reportagem sobre o assunto, o que pode ser explicado tanto pelo fato de dormirem cedo, uma vez que estudam pela manhã, quanto pelos fatos que alguns pertencem a religiões que não aprovam a televisão e outros a família não ter o hábito de assistir noticiários.

Diante da situação, elaborei para os pais e responsáveis um questionário, buscando saber o que pensavam a respeito do Trabalho Infantil. Recebi dezessete dos vinte e cinco questionários enviados, sendo que quatorze foram respondidos por mulheres (mães e avós) e três por homens (pais).

Em relação ao questionário, apresentarei alguns dos resultados que considere importantes.

Quando era criança você trabalhava? Quais os trabalhos que fazia?

NÃO TRABALHAVA	AGRICULTURA	SERVIÇOS EM CASA	OUTROS
02	08	04	03

Quais os trabalhos que uma criança deve ajudar a fazer?

SERVIÇOS EM CASA	ESTUDAR	HORTA	NENHUM
13	02	01	01

Qual a sua opinião sobre o trabalho infantil?

CONTRA QUALQUER TIPO DE TRABALHO	FAVORÁVEIS	ALGUMAS VEZES JULGA NECESSÁRIO
12	04	01

Após a análise dos questionário, junto com a classe, fiquei com o questionamento de que as contradições apresentadas pelos alunos durante a investigação, talvez não fossem resultado somente do fato de não saberem, ainda, relacionar a realidade na qual estão incluídos com o conteúdo que estava sendo trabalhado, mas, sim, por influência dos pais que muitas vezes não percebem a ação exploratória do Trabalho Infantil.

Sentindo, então, necessidade de aprofundar a investigação, uma vez que “Nuestra tarea es precisamente intentar disminuir al máximo sus distorsiones, para lograr una comprensión lo más objetiva posible.”, (AISENBERG, 1994, p. 149) ⁴ busquei imagens na internet que mostrassem crianças em situações de trabalho.

Ao utilizar a primeira transparência, questionei o que aquelas crianças estariam fazendo em cima de um caminhão, cercadas por caixas de tomates. Recebi como resposta que elas estavam brincando e, provavelmente, brincando de esconder. Conversei com eles, dizendo tratar-se de uma fotografia de crianças que trabalhavam tanto na colheita, quanto no processo de encaixotar os tomates e que as outras transparências também trariam imagens de crianças trabalhando.

Durante a amostra das outras transparências, limitei-me a relatar qual era o trabalho realizado e a idade das crianças envolvidas. Muito senti falta de uma filmadora para registrar o silêncio, a atenção e mesmo o espanto que os alunos demonstraram. Ao final, busquei saber o que sentiram ao ver as imagens. Um deles chegou a dizer: “Fiquei com medo de ter de trabalhar assim!” e um outro aluno contou-me depois que tinha ido para casa

triste por ver aquelas imagens. Porém, interessante foi o fato de que vários disseram não acreditar que aquilo pudesse ser verdade e que nenhuma criança trabalharia daquela forma.

Percebendo a resistência dos alunos em acreditarem em uma realidade diferente daquela a qual estavam habituados busquei no livro *Serafina e a criança que trabalha*⁵ um novo documento para apoiar as aulas. Lendo os relatos e mostrando a eles as fotos pude notar que os alunos passaram a perceber a seriedade da exploração do Trabalho Infantil.

Decidi, para finalizar, introduzir a questão dos direitos das crianças lendo com os alunos *Os Princípios da Declaração Universal dos Direitos da Criança*. Depois de lidos os direitos, um a um fomos verificando quais deles eram cumpridos em nosso município e quais cada um dos alunos considerava como sendo o mais importante.

Para avaliar os alunos no decorrer das aulas, eles foram orientados a registrarem com desenhos e escrita as suas impressões, crenças e reflexões e para concluir os trabalhos foram organizados grupos que confeccionaram cartazes a respeito dos direitos das crianças e elaboraram ilustrações com frases objetivando fazer uma campanha contrária ao Trabalho Infantil.

O objetivo de socializar minha experiência foi o de mostrar que o uso de documentos diversificados, certamente, diminui as dificuldades para se ensinar conteúdos necessários e que não são objetivos para os alunos. Porém, é a opção por incluir as idéias expressas pelos alunos das séries iniciais no planejamento e desenvolvimento da metodologia do trabalho que permite tornar mais fácil conhecer as distorções a que eles estão expostos e que muitas vezes dificultam a compreensão e o aprendizado.

¹ SHIMIDT, M. A.; GARCIA, T. B. *O trabalho histórico na sala de aula*. In: História e Ensino, Londrina: Ed. UEL v. 9. Out. 2003

² AISENBERG, B. *Para que y como trabajar en el aula com los conocimientos previos de los alumnos: un aporte de la psicología genética a la didáctica de estudios sociales para la escuela primaria*. In: ALDEROQUI, S. e AISENBERG, B. (org.) *Didáctica de las Ciencias Sociales. Aporte e Reflexiones*. Buenos Aires: Paidós, 1994

³ O Relatório, feito em 1832, foi publicado nos *Parliamentary Papers (Documentos Parlamentares Ingleses)* de 1833, v.20. transcrito de São Paulo, 1979, p. 88

⁴ AISENBERG, B. *Para que y como trabajar en el aula com los conocimientos previos de los alumnos: un aporte de la psicología genética a la didáctica de estudios sociales para la escuela primaria*. In: ALDEROQUI, S. e AISENBERG, B. (org.) *Didáctica de las Ciencias Sociales. Aporte e Reflexiones*. Buenos Aires: Paidós, 1994

⁵ AZEVEDO, J. ; HUZAK, I. *Serafina e a criança que trabalha*. 12ª edição. São Paulo: Ática, 1996